



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Obesidade Infantil Em Crianças Menores De Dois Anos No Brasil Em 2020

Autores: MALÚ RISSI (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ANNA LILLIAN CANUTO BITTENCOURT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LAÍS BALDIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARIA ELISA SOBRAL VILA NOVA DE CARVALHO VIEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), IARA VICTORIA DOS SANTOS MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LARISSA DANTAS SOBRAL (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MIKAELA RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ÍRIS GABRIELA SANTOS TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARÍLIA SOUZA ALVES GOIS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), YASMIM LAILA FRAGOSO CESTARI (UNIVERSIDADE TIRADENTES), HEVELY MENEZES SANTOS ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MAYARA RAQUEL DE JESUS CASTRO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ARNON SILVA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), CÁSSIA PIRES NOVAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JENYFER DA COSTA ANDRADE (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ANA JOVINA BARRETO BISPO (PROFESSORA ASSISTENTE DE PEDIATRIA NA UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é atualmente considerada uma epidemia pela Organização Mundial de Saúde que gera consequências a curto e longo prazo. Possui uma etiologia multifatorial que tem interação entre fatores genéticos, metabólicos, nutricionais, psicossociais e ambientais. Ela está relacionada com doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, que tem aparecido cada vez mais precoce nos pacientes jovens. OBJETIVOS: Avaliar os aspectos epidemiológicos da obesidade infantil em crianças menores de dois anos no Brasil no ano de 2020. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, com base nos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), em relação a situação da obesidade em crianças brasileiras menores de dois anos que foram acompanhadas na Atenção Primária à Saúde (APS) no ano de 2020. RESULTADOS: A classificação do peso x altura, no Sisvan, é: magreza acentuada, magreza, peso adequado ou eutrófico, risco para sobrepeso, sobrepeso e obesidade. Sendo assim, no período estudado, cerca de 31,5% das crianças menores de dois anos e que são acompanhadas na APS estavam acima do peso adequado para a sua altura. Além disso, 5,36% das crianças já estavam classificadas como obesas. Dessas, 54,3% eram do sexo masculino e 45,7% do sexo feminino. Em relação às regiões brasileiras, o Nordeste foi o que apresentou maior índice de obesidade nessa faixa etária, com cerca de 40% dos casos, seguido da região Norte, com cerca de 12%. Por fim, o estado de Sergipe foi o que apresentou maior prevalência de obesidade infantil, sendo 10,26% das crianças atendidas na APS. CONCLUSÃO: Evidencia-se uma baixa prevalência de obesidade infantil em crianças brasileiras com menos de dois anos de idade. Porém, essa prevalência deve aumentar consideravelmente quando considerado não apenas as crianças acompanhadas em APS, mas também as acompanhadas em ambulatórios ou consultórios privados. Houve uma pequena diferença na prevalência entre os sexos, sendo que o sexo masculino apresentou uma maior taxa. Conclui-se que, de fato, a obesidade infantil é problema grave de saúde pública e, dessa forma, precisa que as estratégias de prevenção sejam adotadas criteriosamente, sobretudo no Nordeste e no estado de Sergipe.